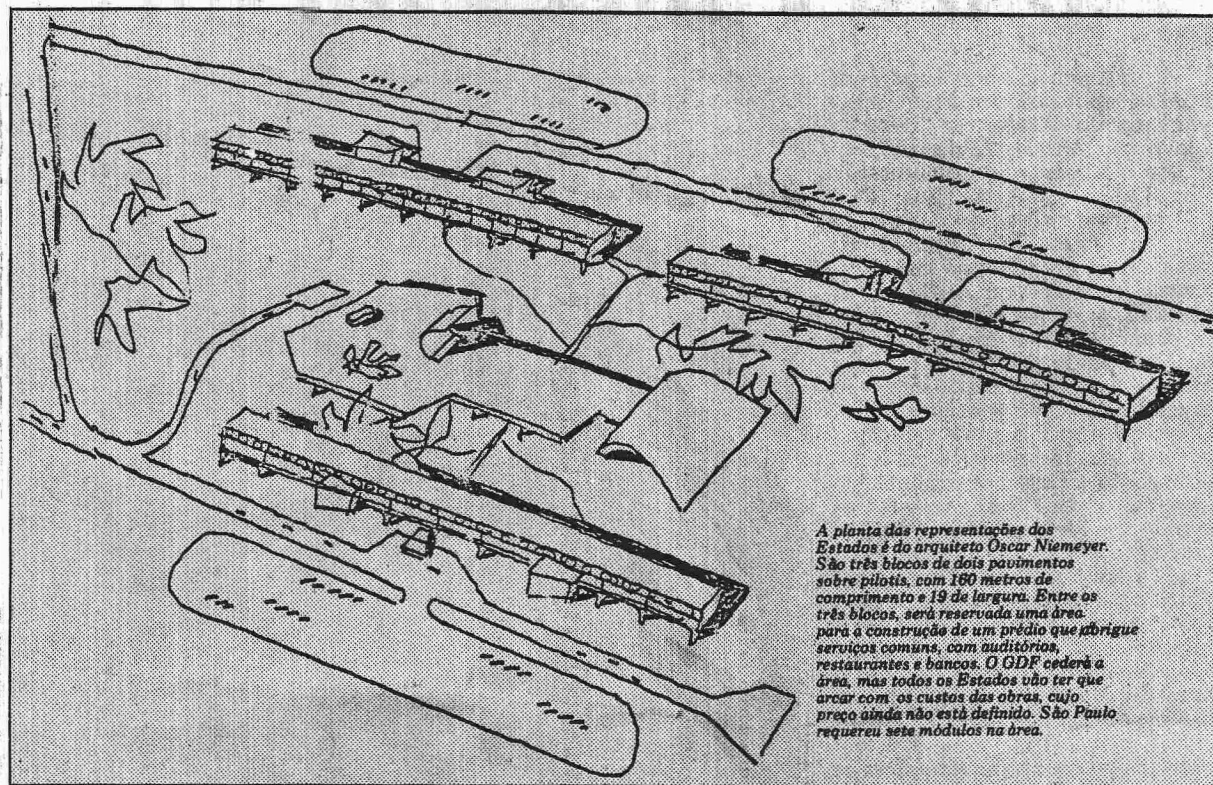


Partidos e estados já têm lugar para as sedes



A planta das representações dos Estados é do arquiteto Oscar Niemeyer. São três blocos de dois pavimentos sobre pilotis, com 160 metros de comprimento e 19 de largura. Entre os três blocos, será reservada uma área para a construção de um prédio que abrigue serviços comuns, com auditórios, restaurantes e bancos. O GDF cederá a área, mas todos os Estados vão ter que arcar com os custos das obras, cujo preço ainda não está definido. São Paulo requereu sete módulos na área.



Luiz Ribeiro

O Governo do Distrito Federal já tem pronto um projeto de urbanização de uma área de aproximadamente 180 mil metros quadrados, situada atrás do anexo 4 da Câmara dos Deputados, onde serão construídas as representações dos governos estaduais e as sedes nacionais dos partidos políticos.

Ainda não há previsão de quando este projeto do arquiteto Oscar Niemeyer começará a ser executado. Além do problema de recursos — ainda não orçados — «é preciso esperar o fim da Constituinte, para ver quantos partidos vão sobrar», observa, com ironia, o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães.

O projeto

O projeto aprovado na semana passada pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) divide em duas partes a área, atualmente ocupada pelo cerrado. Uma — subdividida em 30 lotes com uma rua no meio — será usada para a construção das sedes dos partidos, cada um como seu próprio projeto.

A outra — destinada às representações dos Estados — já tem projeto de edificação feito pelo próprio Niemeyer. Serão três blocos de dois pavimentos sobre pilotis, com 160 metros de comprimento e 19 de largura. Cada bloco será composto de 13 módulos, com 300 metros quadrados de área útil cada um. Todos eles terão paredes removíveis, de modo que diversos módulos possam ser agrupados em um só conjunto. O subsolo dos blocos será usado para garagens e a maior parte do pavimento superior, para terraços ajardinados.

Entre os três blocos, ficará uma outra construção — com projeto ainda não definido — onde serão instalados os serviços comuns: restaurantes, auditórios, salões de exposição, bibliotecas, agências bancárias, etc.

Todos os estados — que vão ar-

Piauí abre escritório no DF

O governador do Piauí, Alberto Silva, inaugurou ontem as novas instalações do escritório de representação daquele Estado, em Brasília. Além do grande número de piauienses e da bancada Federal, compareceram o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Rafael Meyer; ministro do Tribunal de Contas da União, Luciano Brandão Alves e o ministro da Irrigação, Vicente Fialho.

Na oportunidade, o governador

car com os custos das obras — já fizeram reservas para suas representações, que atualmente estão dispersas em escritórios do Setor de Diversões Sul, Setor Comercial Sul e diversos outros locais da cidade. São Paulo foi o estado que reservou a maior área: sete módulos. Em seguida vêm o Paraná e Amazonas, com três; Minas, Mato Grosso, Rio, Maranhão e Bahia, com dois, e os demais estados com um módulo cada um.

Os partidos

O único partido que já tem projeto para construção de sua sede nacional é o PMDB. Mas ainda não sabe quando terá dinheiro para iniciar a obra, segundo informa o vice-presidente do diretório regional, Maerle Ferreira Lima. Durante a convenção nacional do PMDB, em julho, foi apresentada aos convencionais uma maquete do projeto — também de Niemeyer — que prevê um auditório para 200 pessoas, além de gabinetes e salas de reunião.

Naquela oportunidade, foi lançada uma campanha para angariar os fundos necessários à construção. Porém, até agora, não se tem informações sobre quanto foi arrecadado.

Maerle espera que a nova sede possa abrigar também o diretório regional, atualmente alojado em salas alugadas no Setor de Rádio e Televisão Sul. Como a construção das sedes partidárias dependerá de recursos dos próprios partidos, ninguém espera que elas venham a existir nos próximos anos. Se o PMDB, que é o maior deles, ainda não tem dinheiro para a obra, muito menos os outros, conforme avaliam os políticos.

Os partidos menores — principalmente os que estão fora do Governo — continuam mal alojados em pequenas salas espalhadas pela cidade. Recentemente o PDT — apesar de ter um senador eleito pelo DF — foi despejado de sua pequena sede, no Setor Comercial Sul.

Alberto Silva defendeu cinco anos de mandato para o presidente Sarney e destacou a tradição política do País, historicamente ligada ao sistema presidencialista.

Destacou ainda a importância de uma representação bem estruturada no DF, destinada a dar apoio aos pedidos de interesse da administração piauiense. A direção do escritório está entregue ao jornalista Expedito Quintas.